

# Paixão livre

Entre os diferentes tipos de relacionamentos não convencionais, o aberto se destaca, sendo escolhido por casais que desejam manter uma relação principal, mas sem se limitar a outros afetos. Luan do Planalto Pimentel, 22 anos, estudante de matemática, e Juliana Doudement, 26, estudante de letras, fazem parte dessa comunidade. O casal se conheceu por um aplicativo de relacionamento em fevereiro de 2023. “Começamos a sair e, depois de um tempo nos vendo, criamos um laço um pouco maior”, conta Luan.

Com o começo de algo mais íntimo e sério, o casal percebeu que não seria apenas uma relação casual. “Sabia que tínhamos uma responsabilidade emocional um com outro, mas para a gente não era uma questão fechar o relacionamento” explica Luan. Para Juliana, a decisão de ter um relacionamento aberto foi natural. “Acredito que não foi algo que delimitamos ou precisou ter uma conversa séria. Nós fomos sentindo, eu vi o Luan vivendo e me apaixonei pela forma como ele vivia. E pensei: “Eu não quero mudar nada sobre isso”, conta ela.

O pedido de namoro ocorreu um ano depois que se conheceram. “Antes de a gente pedir um ao outro em namoro, nós conversamos sobre acordos”, afirma Luan. Assim, oficializaram o relacionamento, mas não se limitaram sobre se envolver emocionalmente e sexualmente com outras pessoas. “Mas, ao mesmo tempo, temos essa prioridade inicial de manter nossa relação”, pontua.

## Na língua do amor

Para Luan, o ponto mais importante para manter o relacionamento com Juliana é a comunicação. “Acho que em qualquer relação precisa, mas acho que em uma aberta é ainda mais importante comunicar, tanto os desconfortos

Luan do Planalto e Juliana vivem um namoro aberto



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

quanto os limites”, opina o rapaz. Mesmo que os problemas do outro não possam ser resolvidos, esclarecer e expressar o que estão sentindo ajuda o casal a manter uma relação saudável.

Além de comunicar as emoções, Luan e Juliana falam sobre os eventuais casos e relacionamentos com outras pessoas, sempre deixando claro o que estão passando. Mesmo que cultivem outros afetos, a questão da segurança é regra no relacionamento. “Tomamos muito cuidado nas relações sexuais com outras pessoas, sempre nos protegendo”, afirma Luan.

Luan e Juliana, que nunca tinham tido outros relacionamentos abertos, percebem um aumento dessa comunidade. Para Luan, o crescimento vem junto com a quebra de tabus de alguns

tradicionalismos, como a questão da liberdade sexual de mulheres e do fortalecimento da comunidade LGBTQIAPN+.

Juliana acredita que as pessoas têm pensado mais sobre formas mais saudáveis de se relacionar e como exercer sua individualidade dentro da relação. Para a jovem, dentro dessa relação, ela consegue quebrar paradigmas sociais de rivalidade feminina. “A outra mulher não necessariamente precisa ser minha inimiga por conta de uma relação monogâmica”, afirma Juliana.

Mesmo com as diferenças para outros relacionamentos convencionais, o amor é a base da relação de Juliana e Luan, assim como é para a maioria dos casais, independentemente do tipo. “Para mim, o amor que temos um pelo outro e a vontade que temos de estar juntos são pontos principais para manter o nosso relacionamento”, finaliza Luan.